

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

BRASIL LIBERA O CAMINHO PARA EXPORTAÇÃO DE SÊMEN BOVINO: MERCADO COLOMBIANO ÁVIDO PARA RETOMAR AS COMPRAS DESTE PRODUTO BRASILEIRO

Data: 13/01/2026

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: Proteínas lácteas; concentrado proteico de soro de leite; exportações; incremento de comércio; produtos de origem animal; importações; características de consumo; dinâmica do comércio internacional; diversificação de provedores.

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia vive um momento de expansão do mercado de nutrição esportiva, impulsionada por mudanças de hábitos, alta prática de atividade física e crescente consumo de suplementos proteicos. O concentrado proteico de soro de leite destaca-se pelo alto valor nutricional, aplicações clínicas e esportivas e perspectivas de crescimento, inclusive entre adultos mais velhos. O mercado colombiano já supera US\$ 290 milhões e deve mais que dobrar na próxima década, com liderança das proteínas em pó. Apesar da elevada produção de leite, o país depende fortemente de importações desses insumos de maior valor agregado. O Brasil, embora ainda pouco presente nesse mercado, já possui habilitação sanitária para exportar esses produtos e conta com produção crescente de queijos e soro de leite. Assim, há uma oportunidade concreta para ampliar as exportações brasileiras e diversificar as origens de fornecimento da Colômbia.

A República da Colômbia destaca-se como um dos países sul-americanos de maior relevância econômica, política e estratégica para a região. Com uma população estimada em 52 milhões de habitantes, figura atualmente como o segundo país mais populoso da América do Sul. O atual governo nacional vem implementando políticas públicas voltadas à industrialização, ao fortalecimento do mercado interno e à ampliação do poder de compra da população, com o objetivo de melhorar as condições de vida e as perspectivas sociais em todas as camadas da sociedade colombiana.

Ao longo da última década, a Colômbia acompanhou a tendência latino-americana de expansão do setor fitness, marcada pela diversificação de modalidades. Esse movimento tem contribuído para o aumento da demanda por produtos voltados ao desempenho físico, à recuperação muscular e à melhoria da composição corporal. Dados recentes do Ministério do Esporte da Colômbia (Mindeporte) indicam que 51% da população pratica atividades físicas nas frequências recomendadas pela OMS, e, desse grupo, aproximadamente 28% consomem algum tipo de suplemento proteico.

Esses indicadores evidenciam o dinamismo do mercado local de nutrição esportiva e suplementos, impulsionado por uma mudança cultural em direção a estilos de vida mais ativos, pela expansão da oferta de academias e centros de treinamento nos grandes centros urbanos e por uma crescente conscientização da população sobre a relação entre atividade física, alimentação adequada e prevenção de doenças crônicas. No âmbito clínico, a abordagem médica na Colômbia em relação à suplementação nutricional com derivados do soro de leite caracteriza-se por individualização das condutas e alinhamento com a evidência científica internacional, o que vem consolidando a prescrição de concentrados proteicos, sustentando um mercado consumidor fiel e em ampliação.

Nesse contexto, o Concentrado Proteico do Soro do Leite ocupa posição de destaque em razão de sua versatilidade e elevado valor funcional. Obtido a partir do soro do leite, subproduto natural do processo de fabricação de queijos, esse ingrediente é produzido por meio de tecnologias de separação, como a ultrafiltração, seguidas de processos de secagem, que permitem elevar de forma significativa a concentração de proteínas. O resultado é um pó de alto teor proteico, amplamente utilizado como matéria-prima para diferentes segmentos industriais e nutricionais, para o consumo direto, em função de suas propriedades, especialmente por sua capacidade de estimular a síntese proteica muscular, acelerar a recuperação pós-exercício e favorecer o ganho de massa magra quando associado a programas adequados de treinamento.



Fonte: Agrocomplex



Fonte: prosafenutra.com

Além de seus efeitos sobre o sistema musculoesquelético, cresce o interesse científico acerca dos impactos sistêmicos de uma ingestão proteica adequada, incluindo sobre a função cerebral. Estudos clínicos internacionais recentes indicam que essa categoria de suplementos pode estar associada a melhorias em indicadores de função cognitiva em adultos mais velhos, sugerindo potenciais efeitos benéficos para o metabolismo cerebral. Nesse sentido, a nutrição proteica adequada vem sendo cada vez mais reconhecida como parte de uma estratégia integrada de envelhecimento saudável, o que reforça as perspectivas de crescimento da demanda por esse produto nos curto e médio prazos.

Segundo análise publicada pela consultoria privada especializada Deep Market Insights, o mercado colombiano de nutrição esportiva foi avaliado em US\$ 293,53 milhões em 2024, com projeções de expansão para mais de US\$ 630 milhões ao longo dos próximos dez anos. Dentro desse conjunto, as proteínas em pó ocupam a posição de liderança em valor e participação de mercado. O mesmo estudo indica, ainda, que essa categoria deverá apresentar a taxa de crescimento mais elevada entre todos os segmentos de suplementos nos próximos anos.

Apesar do expressivo volume de produção interna de leite na Colômbia, estimado em 7,4 bilhões de litros por ano, o país não é autossuficiente no fornecimento de produtos lácteos. Especialmente no que se refere aos produtos de maiores valor agregado, o que abrange os concentrados proteicos de origem láctea. Do ponto de vista produtivo e tecnológico, a Colômbia ainda não dispõe de uma base industrial suficientemente ampla para a fabricação desses ingredientes em escala competitiva.

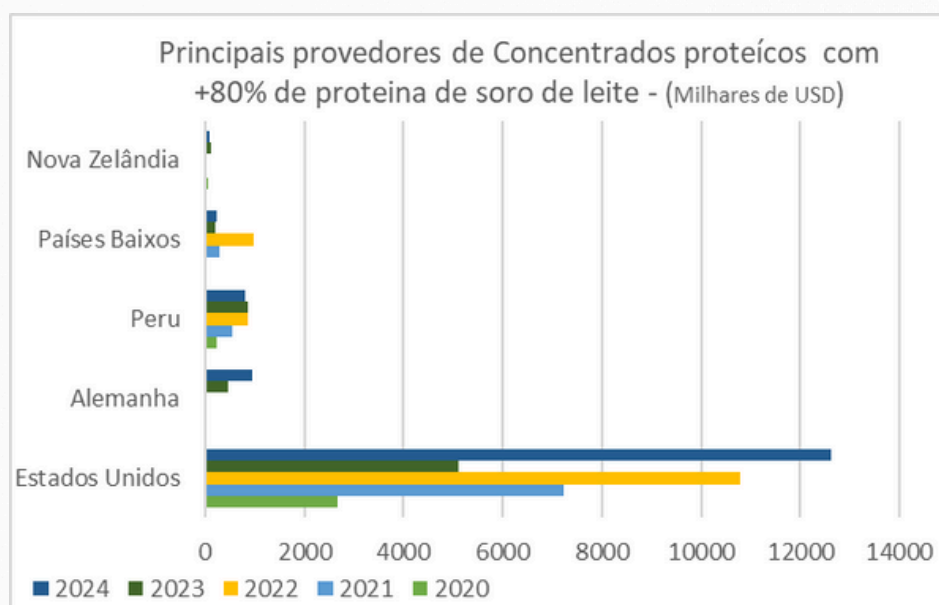
Em consequência, a cadeia de suprimento dos suplementos proteicos comercializados no país depende fortemente de importações, que incluem tanto matérias-primas destinadas à indústria local quanto produtos prontos para o consumo. A tabela a seguir apresenta o número de empresas estrangeiras habilitadas a exportar esses produtos para o mercado colombiano:

Estabelecimentos habilitados pela Colômbia (Instituto Colombiano Agropecuário – ICA) para exportar “Concentrados proteicos de Soro de Leite e/ou Lactoalbuminas”	
País	Número de habilitados
Estados Unidos	29 estabelecimentos
Países Baixos (Holanda)	12 estabelecimentos
Nova Zelândia	7 estabelecimentos
Alemanha	6 estabelecimentos
Itália	4 estabelecimentos
Espanha	3 estabelecimentos
Brasil	2 estabelecimentos
Chile	2 estabelecimentos

Fonte: Instituto Colombiano Agropecuário (ICA), 2026

Há uma forte concentração na origem das proteínas de soro de leite importadas pela Colômbia. Em 2025, aproximadamente 75% do volume adquirido no mercado internacional teve como origem os Estados Unidos, o que evidência elevada dependência de um único fornecedor. Essa situação não é pontual, mas resulta de um padrão estrutural consolidado ao longo de vários anos no mercado colombiano de suplementos proteicos.

Como consequência, forma-se um ambiente de quase monopólio de origem, no qual preços, condições de fornecimento e disponibilidade dos insumos ficam fortemente condicionados às dinâmicas produtivas, comerciais e logísticas de um único país exportador. Para melhor compreender a evolução recente das origens e dos países fornecedores desse produto à Colômbia, apresenta-se a seguir o respectivo gráfico:



Fonte: Direção de Impostos e Aduanas Nacionais (DIAN/Colômbia)

Em 2025, os Estados Unidos permaneceram como a principal origem das importações colombianas de proteínas derivadas do soro de leite, com uma participação de mercado amplamente superior à do segundo maior fornecedor, a Alemanha. Não há registros relevantes de exportações brasileiras desses produtos para a Colômbia até o momento. O Brasil já dispõe de admissibilidade sanitária vigente para exportar leite e derivados ao mercado colombiano, incluindo os produtos à base de soro de leite.

As autoridades colombianas exigem que os estabelecimentos estrangeiros interessados em fornecer essa categoria de produtos sejam previamente habilitados. Trata-se, porém, de um procedimento exclusivamente documental, sem necessidade de inspeções in loco no país de origem. Mediante o pagamento de uma taxa administrativa ao ICA/Colômbia, em torno de US\$ 30. O comprovante do pagamento deverá fazer parte do rol de documentos que a empresa apresentará ao MAPA juntamente com a solicitação, os quais serão encaminhados às autoridades colombianas para análise e homologação. O histórico limitado de comércio bilateral nesse segmento explica o fato de que, até o momento, apenas dois estabelecimentos brasileiros estejam formalmente habilitados para exportar ao mercado colombiano. Ainda assim, o contexto atual se mostra favorável à reversão desse quadro.

Dados de instituições especializadas no Brasil indicam que a produção brasileira de queijos vem crescendo de forma contínua nos últimos anos, impulsionada principalmente pela demanda interna e, em menor grau, pela expansão das exportações. Desde 2020, os volumes produzidos apresentam aumentos sucessivos, ainda que moderados. Em 2025, o Brasil atingiu uma produção próxima de 800 mil toneladas, frente a pouco mais de 775 mil toneladas em 2024. Como consequência direta, a disponibilidade de soro de leite, principal insumo para a produção de concentrado proteico, também vem aumentando de forma proporcional.

Além disso, embora o Brasil ainda importe alguns derivados lácteos, sua base produtiva e seu desempenho exportador nesses segmentos vêm registrando expansão consistente nos últimos três anos. A abertura de novos mercados com elevado potencial de consumo tende a atuar como fator adicional de estímulo, favorecendo o crescimento da produção nacional de derivados do soro de leite e insumos para suplementação proteica, com impactos positivos sobre a competitividade e a inserção internacional do agronegócio brasileiro.

Na sequência, apresenta-se uma imagem ilustrativa que sintetiza os principais pontos discutidos neste relatório, destacando o potencial das exportações brasileiras de suplementos proteicos como alternativa viável para o abastecimento do mercado colombiano, hoje fortemente dependente de um único fornecedor externo.



Fotos dos produtos: Adidância Agrícola do Brasil em Bogotá. Imagem gerada por Inteligência artificial

Diante do conjunto de informações apresentadas, que abrangem o perfil de consumo; a mudança de hábitos em direção a estilos de vida mais saudáveis; as projeções de crescimento da demanda; as dinâmicas comerciais do mercado colombiano; a dependência de importações; o desempenho da produção local; e a relevância dessa categoria de produto para o consumidor colombiano, e considerando ainda; o marco sanitário vigente; os procedimentos simplificados de habilitação de empresas brasileiras; e o aumento da competitividade dos produtos nacionais, é possível identificar bases consistentes que apontam para uma oportunidade atual e concreta para a ampliação das exportações brasileiras de concentrados proteicos de soro de leite ao mercado colombiano.